

Testemunhar a Transformação por Detrás das Grades na Prisão de Miami

Postado por Francisca Matos a 25 março de 2019



Voluntárias do PEP de língua espanhola Erika Avendano, Jodi Barker, e Christina Killian

Depois de se reformar de um centro médico em Chicago, no Illinois, em 2016, Jodi Barker mudou-se para Miami, na Flórida, e tornou-se voluntária como facilitadora do Programa de Educação para a Paz (PEP) nos Sistemas de Saúde Judaicos de Miami. Em julho de 2018, integrou a primeira equipa do PEP no Estabelecimento Prisional de Everglades (ECI) e tem sido voluntária nesta prisão estadual desde então.

Se alguém me dissesse que, quando me reformasse, estaria a divertir-me como nunca enquanto voluntária numa prisão estadual da Flórida... bem, podem imaginar o que teria pensado. O ECI tem presentemente 1.700 reclusos masculinos. Quase 10 por cento já se envolveram no PEP nos últimos sete meses. Sempre me comovi com a alegria, a sinceridade e a sabedoria que os reclusos mostram.

As suas idades variam entre os vinte e os setenta e tal anos. Alguns vão acabar por sair, mas muitos vão passar ali o resto das suas vidas. Muitos deles já passaram 20 a 40 anos em sistemas prisionais estaduais. Muitos estão longe de casa e nunca recebem visitas; outros já não têm família. Mas em todos eles os olhos brilham e os corações abrem-se durante as poucas horas da semana em que as sessões do PEP têm lugar.

A maioria destes homens já “viu tudo”, tanto fora como dentro da prisão. Eles têm a perfeita noção de que a paz não pode vir de nenhum desses lugares e começam a compreender que ela tem estado com eles desde sempre. Muitos expressaram que, se tivessem conhecido esta mensagem mais cedo, nunca teriam acabado na prisão. O seu

interesse pela paz é evidente e a sua abertura à mensagem de Prem Rawat é o mais real possível.

Um participante disse: “Aprecio imenso isto. O meu coração não era tocado desde a última vez que vi o meu filho, há muitos anos atrás. Prem está a tocar o meu coração. É uma honra ouvi-lo falar e ver a forma como ele nos reconhece, como seres humanos.”

“Prem está a dar-nos ferramentas para a vida,” disse outro. “Por mais difícil que seja a situação, eu posso saber quem sou por dentro. Ajuda-me mesmo que mais ninguém o saiba. Porque eu sei.”

Os reclusos no ECI têm a sorte de ter do seu lado duas mulheres extraordinárias: A Diretora Assistente de Programas Kavell Scott e a Oficial de Segurança R. Hadden. A Sr^a Hadden trabalha de perto com os reclusos e os voluntários do PEP, organizando, promovendo e mantendo o sucesso contínuo das sessões. A Sr.^a Scott expressou recentemente que o que está a acontecer em Everglades, é aquilo pelo qual ela se inscreveu há vinte e um anos atrás quando aceitou o emprego. Fica espantada com o amor e a humanidade que vê manifestarem-se na vida dos reclusos, graças em parte ao PEP, um dos muitos programas que ela supervisiona. O apoio e o entusiasmo da Sr^a Scott e da Sr.^a Hadden têm sido inestimáveis no crescimento do Programa de Educação para a Paz em Everglades.

A determinada altura, no decorrer de cada curso, surge a questão: “Como é que podemos convidar Prem a vir aqui?”. Muitos dos reclusos viram “Paz Interior,” um documentário premiado que passou na PBS. O filme acompanha a vida de quatro reclusos da Prisão Estadual de Dominguez em San Antonio no Texas, e o impacto que o curso de paz teve neles, tanto dentro como fora da prisão.

Os reclusos do ECI estão cientes da visita de Prem Rawat em 2018 a um grupo de participantes do PEP no Centro de Detenção de Miami Dade County’s Metro-West. Os homens no ECI emocionam-se com o facto de alguém que fala perante Parlaamentos e audiências com muitos milhares de pessoas possa visitar um punhado de reclusos e têm esperança que Prem Rawat possa um dia visitar o ECI.

Um recluso do primeiro PEP disse: “Entrei nesta aula por acaso. E continuo a vir. Quando entrei e ouvi Prem falar, soube que isto era para mim.”

Existem presentemente sete sessões contínuas do PEP no ECI – quatro em inglês, duas em espanhol e uma traduzida para crioulo com a ajuda de dois reclusos haitianos. Existem listas de espera para futuros cursos do PEP nas três línguas. Como a Sr^a Scott disse: “Esperemos que os efeitos do Programa de Educação para a Paz se estendam a toda esta instituição!”

Tanto os reclusos como o pessoal administrativo apoiam fortemente este programa que transforma vidas. Até alguns dos guardas estão a ser tocados. É especialmente gratificante ouvir comentários de reclusos, tais como: “Quando me perguntam porque razão continuo a ir ao PEP, digo que é porque funciona.”

E não somos nós, voluntários, os felizardos por podermos testemunhar tal transformação por detrás das paredes de uma prisão?



Participantes do PEP 1 e PEP 2 da direita para a esquerda com a Diretora Assistente Kavell Scott, e os voluntários Lucy Collins, Ted Levitt, Jodi Barkere Jeff Camp.